



**Revista Portuguesa
de**

i r u r g i a

II Série • N.º 3 • Dezembro 2007

ISSN 1646-6918

Órgão Oficial da Sociedade Portuguesa de Cirurgia

Página dos editores

José Crespo Mendes de Almeida

Os agrupamentos profissionais, para além da prática que os une, caracterizam-se pela existência de objectivos bem definidos, cujo cumprimento é a razão de ser e a natureza do próprio grupo.

As sociedades científicas, de índole profissional ou outra, têm como objectivo a procura do conhecimento através do emprego do método científico. No presente, tal como no passado e no futuro, a demanda do estudo da realidade é indissociável do desenvolvimento tecnológico. Ao longo do tempo, as curvas do desenvolvimento científico e tecnológico comportam-se como duas sinusóides desfasadas. A um pico de desenvolvimento científico segue-se outro de desenvolvimento técnico e assim sucessivamente. Esta sequência de períodos é fulcral e também uma consequência da forma como a cultura científica de matriz ocidental se tem desenvolvido.

O conhecimento científico, tal como a prática clínica, caracteriza-se também pela sequência temporal de paradigmas que num dado momento sintetizam a informação disponível e a prática desejável. Este conceito, introduzido por Thomas Kuhn, coloca-nos perante o dilema da transitoriedade de todo o conhecimento e das actuações dele derivadas.

Vivemos, no âmbito da especialidade médica de Cirurgia Geral, um período dominado pelo desenvolvimento tecnológico. Em permanência são desenvolvidas e apresentadas à comunidade cirúrgica técnicas cada vez mais sofisticadas. Seja pela pressão da miniaturização, da menor invasividade ou de outro propósito dependente de uma nova possibilidade, o Cirurgião Geral é confrontado continuamente com equipamentos mais modernos.

Cada inovação apresentada carece de, para a sua validação enquanto instrumento de progresso, verificação da melhoria dos resultados que permite potencialmente obter.

Este aspecto crucial, e tantas vezes esquecido, corresponde à análise científica que se deve seguir à introdução de cada novo desenvolvimento tecnológico. Só pela sequência – novo procedimento técnico / verificação de resultados – se pode evoluir de um paradigma a outro e, assim, originar um verdadeiro progresso de conhecimento teórico e prático.

A força das sociedades científicas resulta do seu empenho em respeitar esta metodologia e de procurar interpretar e divulgar novos paradigmas. Neste conceito a Sociedade Portuguesa de Cirurgia é uma sociedade científica que tem cumprido a sua razão de ser.

Ao invés, quando um agrupamento profissional, pretensamente de matriz científica, se desvia destes objectivos e metodologia perde esta natureza e transforma-se numa entidade com outro propósito. Nesta medida não se pode invocar a Ciência quando se está exclusivamente dependente da Técnica. Um tal posicionamento desvia-se da procura do conhecimento, tem uma razão de ser conjuntural e, como tal, não tem futuro.

